

Caderno de Questões

| | | | | | |
|----------|------------|-----------|----------------------------------|---------------|-----------------|
| Bimestre | Disciplina | Turmas | Período | Data da prova | P 162007 |
| 2.o | Filosofia | 1.a Série | M | 20/06/2016 | |
| Questões | Testes | Páginas | Professor(es) | | |
| 3 | 10 | 6 | Gleney / Régis / Ricardo Salgado | | |

Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.

| | | |
|----------|-----------|-------------------------|
| Aluno(a) | Turma | N.o |
| Nota | Professor | Assinatura do Professor |

Parte I: Testes (valor: 4,0)

01. (UNIOESTE-2012) "O que significa aqui o dizer-se que a existência precede a essência? Significa que o homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo; e que só depois se define. O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, é porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. (...) O homem é, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja, como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência; o homem não é mais que o que ele faz. (...) Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo o homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade de sua existência. (...) Quando dizemos que o homem se escolhe a si, queremos dizer que cada um de nós se escolhe a si próprio; mas com isso queremos também dizer que, ao escolher-se a si próprio, ele escolhe todos os homens. Com efeito, não há de nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser".

Sartre.

Considerando a concepção existencialista de Sartre e o texto acima, é incorreto afirmar que

- a. o homem é um projeto que se vive subjetivamente.
 - b. o homem é um ser totalmente responsável por sua existência.
 - c. por haver uma natureza humana determinada, no homem a essência precede a existência.
 - d. o homem é o que se lança para o futuro e que é consciente deste projetar-se no futuro.
 - e. em suas escolhas, o homem é responsável por si próprio e por todos os homens, porque, em seus atos, cria uma imagem do homem como julgamos que deve ser.
02. (UFU-2012) Leia o excerto abaixo e assinale a alternativa que relaciona corretamente duas das principais máximas do existencialismo de Jean-Paul Sartre, a saber:

- I. "a existência precede a essência"
- II. "estamos condenados a ser livres"

Com efeito, se a existência precede a essência, nada poderá jamais ser explicado por referência a uma natureza humana dada e definitiva; ou seja, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. Por outro lado, se Deus não existe, não encontramos já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. [...] Estamos condenados a ser livres. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz.

SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. 3.a ed. S. Paulo: Nova Cultural, 1987.

- a. Se a essência do homem, para Sartre, é a liberdade, então jamais o homem pode ser, em sua existência, condenado a ser livre, o que seria, na verdade, uma contradição.
- b. A liberdade, em Sartre, determina a essência da natureza humana que, concebida por Deus, precede necessariamente a sua existência.
- c. Para Sartre, a liberdade é a escolha incondicional, à qual o homem, como existência já lançada no mundo, está condenado, e pela qual projeta o seu ser ou a sua essência.
- d. O Existencialismo é, para Sartre, um Humanismo, porque a existência do homem depende da essência de sua natureza humana, que a precede e que é a liberdade.
- e. Existência e essência coexistem no homem, segundo Sartre, de modo que nenhuma delas precede a outra.

03. (ENEM 2.a aplicação-2010) *"Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia".*

Disponível em: <http://www.culturabrasil.org>. Acesso em: 28/08/2010 (adaptado).

No mito *Édipo Rei*, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

- a. "Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo." (Jean Paul Sartre)
- b. "Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser." (Santo Agostinho)
- c. "Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte." (Arthur Schopenhauer)
- d. "Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo." (Michel Foucault)
- e. "O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança." (Friedrich Nietzsche)

04. (UFU-2010) *Friedrich Nietzsche (1844 - 1900) opõe à moral tradicional, herdeira do pensamento socrático-platônico e da religião judaica-cristã, a transvaloração de todos os valores. Conforme Aranha e Arruda (2000): "Ao fazer a crítica da moral tradicional, Nietzsche preconiza a 'transvaloração de todos os valores'. Denuncia a falsa moral, 'decadente', 'de rebanho', 'de escravos', cujos valores seriam a bondade, a humildade, a piedade e o amor ao próximo". Desta forma, opõe a moral do escravo à moral do senhor, a nova moral.*

ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2000, p. 286.

Assinale a alternativa que contenha a descrição da "moral do senhor" para Nietzsche.

- a. É caracterizada pelo ódio aos instintos; negação da alegria.
- b. É negativa, baseada na negação dos instintos vitais.
- c. É transcendental; seus valores estão no além-mundo.
- d. É positiva, baseada no sim à vida.
- e. É positiva, baseada no sim à transcendência.

05. (UEL-2015) Leia os textos a seguir.

Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

HESÍODO. *Teogonia*: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

"A Criação do Mundo". *SuperInteressante*. jul. 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/religiao/criacaomundo-447670.shtm>>. Acesso em: 1 abr. 2014.

| | | | |
|----------|-------|-----|------------------------|
| Aluno(a) | Turma | N.o | P 162007 p 3 |
|----------|-------|-----|------------------------|

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

PHILIP, N. *O Livro Ilustrado dos Mitos: contos e lendas do mundo*. Ilustrado por Nilesh Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

- I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.
- II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.
- III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.
- IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexiste relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

- a. Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b. Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c. Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d. Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e. Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

06. (ENEM-2013) *A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos "das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos". Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.*

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- a. busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- b. plenitude espiritual a ascese pessoal.
- c. finalidade das ações e condutas humanas.
- d. conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- e. expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

07. (UNIOESTE-2012) *"A excelência moral, então, é uma disposição da alma relacionada com a escolha de ações e emoções, disposição esta consistente num meio-termo (o meio-termo relativo a nós) determinado pela razão (a razão graças à qual um homem dotado de discernimento o determinaria)".*

Aristóteles

Sobre o pensamento ético de Aristóteles e o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

- I. A virtude é uma paixão consistente num meio-termo entre dois extremos.
- II. A ação virtuosa, por estar relacionada com a escolha, é praticada de modo involuntário e inconsciente.
- III. A virtude é uma disposição da alma relacionada com escolha e discernimento.
- IV. A virtude é um meio-termo absoluto, determinado pela razão.
- V. A virtude é um extremo determinado pela razão e pelas paixões de um homem dotado de discernimento.

Das afirmativas feitas acima

- a. somente a afirmação I está correta.
- b. somente a afirmação III está correta.
- c. as afirmações II e III estão corretas.
- d. as afirmações III e IV estão corretas.
- e. as afirmações IV e V estão corretas.

08. (UFSJ-2012) Nietzsche identificou os deuses gregos Apolo e Dionísio, respectivamente, como

- a. complexidade e ingenuidade: extremos de um mesmo segmento moral, no qual se inserem as paixões humanas.
- b. movimento e niilismo: polos de tensão na existência humana.
- c. alteridade e *virtu*: expressões dinâmicas de intervenção e subversão de toda moral humana.
- d. razão e desordem: dimensões complementares da realidade.
- e. o deus do vinho e da beleza.

09. (ENEM/PPL-2012) *Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.*

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre

- a. coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.
- b. ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.
- c. fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.
- d. fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.
- e. coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

10. Em *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, a ciência aparece como

- a. elemento primordial para a realização da liberdade plena do homem.
- b. instrumento de propaganda política.
- c. elemento chave para a realização de uma suposta humanidade perfeita.
- d. objeto de escárnio por parte dos indivíduos alfa.
- e. resultado dos experimentos realizados nos selvagens.

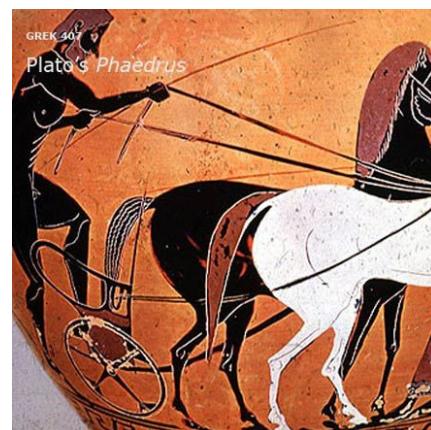
| | | | |
|----------|-------|-----|----------|
| Aluno(a) | Turma | N.o | P 162007 |
| | | | p 5 |

Parte II: Questões Discursivas (valor: 3,0)

01. No diálogo *Fedro*, de Platão, Sócrates apresenta uma alegoria da alma humana, que é comparada a uma parelha de cavalos alados conduzidos pela razão.

Muito tempo depois, no século XIX, Nietzsche se refere a dois aspectos diferentes da vida humana, que ele chama de Apolíneo e Dionisíaco.

Se formos estabelecer uma relação entre a alegoria platônica da parelha alada e o pensamento de Nietzsche, a quais elementos da parelha alada podemos dizer que correspondem o Apolíneo e o Dionisíaco de Nietzsche?



a. (valor: 0,25) Corresponde ao Apolíneo: _____

b. (valor: 0,25) Corresponde ao Dionisíaco: _____

02. (valor: 1,0) Como a teoria das virtudes e dos vícios da ética de Aristóteles poderia servir para controlar a parelha alada de Platão?

03. (valor: 1,5) Em Admirável Mundo Novo, o Diretor de Incubação e Condicionamento afirma: "A educação moral não deve nunca, em circunstância alguma, ser racional." O que Platão e Aristóteles diriam dessa afirmação?

Folha de Respostas

| | | | | |
|-----------------|--|-----------------------------|------------------------|------------------|
| Bimestre 2.o | Disciplina Filosofia | Data da prova 20/06/2016 | P 162007 p 6 | |
| N.o | 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 | Ano 1 | Grupo A B C | Turma 1 2 3 4 |
| Aluno(a) | | Assinatura do Professor | | Nota |

Parte I: Testes (valor: 4,0)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.
2. Rasura = Anulação.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| a. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| b. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| c. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| d. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| e. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Parte II: Questões Discursivas (valor: 3,0)

01.

a. (valor: 0,25) Corresponde ao Apolíneo: _____

b. (valor: 0,25) Corresponde ao Dionísio: _____

02. (valor: 1,0) _____

03. (valor: 1,5) _____

Parte I: Testes (valor: 4,0)

01. Alternativa **c**.

A alternativa **c** é justamente o inverso do que defende Sartre. Segundo ele, a existência precede a essência e não há nada que define o homem de maneira *a priori*.

02. Alternativa **c**.

Erro da alternativa **a**: diz que o homem não pode ser condenado a ser livre, contrariando a máxima II. do enunciado. As alternativas **b**, **d** e **e** contradizem a máxima I do enunciado.

03. Alternativa **b**.

A única alternativa possível é a **b**, pois somente ela expressa, por meio da citação de Santo Agostinho, a tese do determinismo, isto é, que a vida humana está fadada a ser governada por forças superiores, restando ao homem pouca liberdade para alterar seu destino, pois mesmo que ele tente mudar o rumo das coisas não conseguirá mudar seu futuro, sendo exatamente essa a mensagem que o mito Édipo Rei tenta transmitir.

04. Alternativa **d**.

A moral dos senhores de Nietzsche, baseada no sim à vida é positiva e se configura sob o signo da plenitude, do acréscimo, por isso se funda na capacidade criação, de invenção, cujo resultado é, segundo esse filósofo, alegria, consequência da afirmação da potência.

05. Alternativa **d**.

Os mitos representam um ponto fundamental para o surgimento da filosofia, ou passagem para o logos. Estes possuem as seguintes características: são trabalhados por meio do discurso, são acríticos, são tidos como verdadeiros devido à autoridade de quem os narra, por serem estes os responsáveis pela ligação do mundo natural com o mundo sobrenatural, misturam elementos naturais e sobrenaturais; tratam os elementos do mundo natural e do mundo sobrenatural como possuidores das qualidades e vícios encontrados nos humanos; os mitos narram o surgimento do mundo por meio de genealogias e lutas de contrários; e narram acontecimentos de um passado remoto, imemorial.

Platão utiliza o recurso do mito em diversos de seus escritos como forma de revesti-los com a transmissão da verdade. Em seu livro "A República", Platão utiliza o recurso do mito como uma alegoria, não representando aquilo que aconteceu, mas como um recurso que mistura o fictício (o mundo da caverna) com o real o Mundo das Ideias que podemos contemplar por meio do pensamento. Seu objetivo é criar explicações que sejam compreensíveis a seus interlocutores. Desta forma, o item [IV] não corresponde à teoria descrita. A alternativa **e** é a única que se enquadra nas teorias explicitadas.

06. Alternativa **c**.

Aristóteles parte do senso comum para afirmar que todas as atividades humanas, pragmáticas ou teóricas, miram um bem qualquer, de modo que o bem pode ser definido como aquilo a que todas as ações tendem. Todavia, nem todas as atividades do homem tendem para o bem da mesma maneira, pois algumas ações são seus próprios fins e outras são meios através dos quais se atinge alguma finalidade desejada. O homem é capaz de muitas atividades e, por conseguinte, é capaz de atingir muitos fins. Alguns destes fins estão subordinados a outros – por exemplo, a finalidade da agricultura é a alimentação – e, conseqüentemente, se não podemos dizer que cultivamos apenas por cultivarmos, ao contrário podemos dizer que nos alimentamos apenas por nos alimentarmos. Entretanto, a questão é que poderíamos considerar todas as nossas atividades, até a alimentação, em função de outras, e o fim visado pela primeira tornar-se-ia o começo da segunda. Se assim considerássemos, a sequência seguiria infinitamente, nos fazendo transitar de uma ação para outra nunca nos tranquilizando. Ora, a atividade humana deve visar o bem tendo em vista aquela atividade mais excelente, o sumo bem. Conhecer tal sumo é, então, de grande importância, pois afetaria a maneira como agimos e facilitaria a realização da nossa felicidade nos dando um bom termo para nossas ações. Segundo o filósofo grego, a política é a arte mestra, pois é decisiva para a determinação dos conteúdos de todas as ciências, isto é, todos os conhecimentos se subordinam à finalidade da política; se considerarmos que o bem é a felicidade e o sumo bem é a felicidade de todos, então a política se torna a mais decisiva das ciências por ser a atividade que realiza o último fim, o sumo bem. Portanto, se a felicidade é a atividade da alma em conformidade com a virtude perfeita, e esta virtude perfeita é adquirida através de um bom hábito dirigido pela ciência política, então a felicidade é algo divino, pois ela é o que de melhor existe no mundo, ou seja, ela é a felicidade de todos os cidadãos atingida pela boa direção da alma de cada um.

07. Alternativa **b**.

Sendo a virtude para Aristóteles o justo meio, então a prudência, *phrónesis*, torna-se condição para a virtude, pois a prudência é justamente a capacidade de se orientar bem, sejam quais forem as circunstâncias, reconhecendo a medida correta da ação adequada com o desejo, não parcial, de bem-viver. A prudência é guia da deliberação racional, *proaíresis*, para o estabelecimento de escolhas que afirmam o autogoverno e a autonomia. Por isso a ética aristotélica pode definir-se da seguinte maneira:

“É uma disposição interior constante que pertence ao gênero das ações voluntárias feitas por escolha deliberada sobre os meios possíveis para alcançar um fim que está ao alcance ou no poder do agente e que é um bem para ele. Sua causa material é o *éthos* do agente, sua causa formal, a natureza racional do agente, sua causa final, o bem do agente, sua causa eficiente, a educação do desejo do agente. É a disposição voluntária e refletida para a ação excelente, tal como praticada pelo homem prudente”.

(CHAUÍ, M. *Introdução à história da filosofia, vol. I – Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 455)

08. Alternativa **d**.

Primeiramente, o apolíneo e o dionisíaco representam na filosofia nietzschiana conceitos estéticos, não conceitos ontológicos, isto é, são conceitos referentes à experiência sensível, mas não ao ser ou ao real, por conseguinte, eles não podem ser classificados como “dimensões complementares da realidade”. Segundamente, o apolíneo representa um estado de excitação do olhar, um estado no qual está o sentimento de acréscimo e plenitude da visão para exigir a transformação de algo na sua perfeição, para exigir a transformação de algo em arte. O apolíneo representa o visionário; é a embriaguez do pintor, do escultor, do poeta épico. Já o dionisíaco representa um estado de excitação e intensificação de todo o sistema afetivo, “de modo que ele descarrega de uma vez todos os seus meios de expressão e, ao mesmo tempo, põe para fora a força de representação, imitação, transfiguração, transformação, toda espécie de mímica e atuação”

(F. Nietzsche. *Crepúsculo dos ídolos*, IX, 10).

Vale também lembrar que Nietzsche possui uma posição crítica extremamente dura com a razão transformando-a no engano que os antigos racionalistas diziam estar nos sentidos

(cf. F. Nietzsche, *Crepúsculo dos ídolos*, III).

09. Alternativa **c**.

Sendo a virtude para Aristóteles o justo meio, então a prudência, *phrónesis*, torna-se condição para a virtude, pois a prudência é justamente a capacidade de se orientar bem, sejam quais forem as circunstâncias, reconhecendo a medida correta da ação adequada com o desejo, não parcial, de bem viver. A prudência é guia da deliberação racional, *proáiresis*, para o estabelecimento de escolhas que afirmam o autogoverno e a autonomia. Por isso, a ética aristotélica pode ser definida da seguinte maneira:

“É uma disposição interior constante que pertence ao gênero das ações voluntárias feitas por escolha deliberada sobre os meios possíveis para alcançar um fim que está ao alcance ou no poder do agente e que é um bem para ele. Sua causa material é o *éthos* do agente, sua causa formal, a natureza racional do agente, sua causa final, o bem do agente, sua causa eficiente, a educação do desejo do agente. É a disposição voluntária e refletida para a ação excelente, tal como praticada pelo homem prudente”.

(M. Chauí. *Introdução à história da filosofia*, vol. I – *Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 455)

10. Alternativa **c**.

No livro *Admirável Mundo Novo*, a ciência é instrumento para a produção de uma humanidade pretensamente perfeita, dividida em categorias produzidas em laboratório.

Parte II: Questões (valor: 3,0)

01.

- a. O aspecto apolíneo da vida humana corresponde para Nietzsche, a tudo o que é racional, harmônico, luminoso, equilibrado. Sendo Assim, corresponde ao apolíneo o auriga (cochero), que representa a razão, e/ou o cavalo branco, que representa as faculdades superiores da alma.
- b. O aspecto dionisíaco da vida humana corresponde, para Nietzsche, a tudo o que é passional, irracional, compulsivo, instintivo. Sendo assim, corresponde ao dionisíaco o cavalo preto, que representa as faculdades inferiores da alma.

02. Segundo Aristóteles, a razão oferece à vontade os fundamentos para agir virtuosamente (segundo as virtudes), evitando os extremos dos vícios, seja por excesso, seja por deficiência. É justamente esse o papel exercido pelo auriga (cocheiro) na parelha alada (que corresponde à razão), que busca administrar as faculdades superiores e inferiores da alma para que ela possa ser bem conduzida.

03. Platão e Aristóteles discordariam dessa afirmação, pois a ética por eles proposta é fundamentalmente de cunho racional, como bem se pode notar nas respostas das duas primeiras questões.